

# A revolução tecnológica e o emprego no Brasil

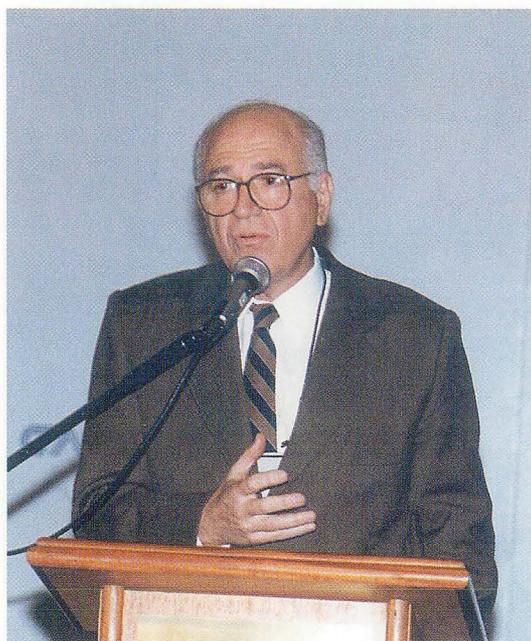
**Você sabe quais serão as profissões mais atingidas pela globalização da economia e por novidades como a Internet?**

**T**odas as profissões serão direta ou indiretamente envolvidas pelas mudanças que a revolução tecnológica e a globalização da economia estão impondo, como a mecanização e a conseqüente mudança do conceito de emprego. Segundo José Pastore, professor da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA/USP) e doutor Honoris Causa pela Universidade de Wisconsin (EUA), os profissionais mais afetados serão justamente os que trabalham com atividades insalubres, arriscadas, penosas e rotineiras.

Se você acredita que essa onda não vai atingir o seu negócio ou área de atuação, fique atento a alguns números. No Brasil, existem 150 milhões de habitantes. No entanto, apenas 70 milhões são economicamente ativos. Mais de 20 milhões estão desempregados ou subempregados e 38 milhões trabalham num mercado informal, sem carteira assinada. Para agravar a situação, o nível de educação do trabalhador brasileiro é de apenas 3,5 anos de escola (e má escola), enquanto nos Estados Unidos e Europa é de 12 anos de boa escola.

Portanto, para absorver a mão-de-obra que ingressa por ano no mercado de

trabalho seria necessário gerar aproximadamente 2 milhões de empregos – sem considerar o número expressivo de desempregados e subempregados já acumulados. “Para gerar esse volume de empregos, as empresas teriam que investir U\$ 60 bilhões por ano – o equivalente a 12% do PIB nacional”, afirma Pastore.



Pastore e o novo mercado de trabalho que desponta com a revolução tecnológica

Além disso, num futuro próximo, o emprego, como uma posição fixa em que a pessoa trabalha continuamente, tenderá a diminuir. Em seu lugar, Pastore afirma que surgirão novas modalidades de trabalho, como: por tempo parcial, por projeto/tarefa, por prazo determinado e o teletrabalho. “Novas tecnologias são criadas para resolver o problema das

empresas (produtividade) e do trabalhador (bem-estar). Nesse processo, os trabalhadores menos qualificados amargam longos hiatos de desemprego”, explica o professor.

É verdade que a Internet terá um grande impacto nas profissões do futuro porque vai globalizar o mercado de trabalho, permitindo que as empresas

façam recrutamento de base mundial. Além disso, vai acelerar a reciclagem e reconversão das profissões atuais, gerando novas demandas e fazendo surgir atividades até então desconhecidas. Devem permanecer as que lidam com idosos e crianças, além das que tratam da saúde, educação, serviço social, importação, exportação, turismo e entretenimento.

O grande desafio do Brasil será melhorar o nível de sua força de trabalho e simplificar as leis trabalhistas. “O Brasil precisa voltar a investir, educar mais e flexibilizar mais para gerar boas oportunidades de trabalho”, diz o consultor.

Portanto, tenha em mente que não bastará ser um profissional adestrado. É necessário ser bem-educado, polivalente e multifuncional. E isso só se consegue através da educação. “A história mostra que os avanços tecnológicos, a melhoria da produtividade e o aumento de emprego sempre andaram juntos – mas com muita turbulência pelo caminho”, diz Pastore.